

DESMISTIFICANDO A VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DEMYSTIFYING VACCINATION: AN EXPERIENCE REPORT

Pedro Lucas Ferraz Ramos ^{1*}; Alice Caroline Alves da Silva ¹; Luana Rocha Nozela ¹; Danilo Menezes de Melo ²; Pedro Henrique Rocha Chaves ²; Rafael de Carvalho Santos ²; Wallace Brenner Santana Campos ²

1. Universidade Federal de Sergipe – UFS, Acadêmica de Medicina. 2. Universidade Federal de Sergipe – UFS, Acadêmico de Medicina.

* plferrazramos@academico.ufs.br

Editor Associado: Caliel Ribeiro Simas

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunização (PNI) é referência mundial na oferta gratuita de vacinas para a população brasileira. Ainda assim, evidencia-se uma queda na adesão vacinal, principalmente nos últimos anos entre as crianças e os jovens. Nesse contexto, a ação “Desmistificando a Vacinação” foi produzida visando a conscientização da importância dessa prática para a prevenção de doenças na população. **RELATO:** A ação foi realizada em uma escola pública da cidade de Aracaju e direcionada a adolescentes e pré-adolescentes, e contou com a participação de 532 alunos do Ensino Fundamental II. O trabalho buscou impactar positivamente a formação dos alunos dessa escola como cidadãos, mostrando a importância coletiva e individual da imunização, através da discussão do tema a partir de um questionário base. Para os estudantes de medicina, foi dada a oportunidade de haver um contato direto com esse público mais jovem, numa perspectiva educacional. **DISCUSSÃO:** A maioria dos estudantes em questão demonstraram ter um bom conhecimento prévio, participando ativamente das discussões. O canal de disseminação de informações possibilitado vai além dos organizadores e do público-alvo, estendendo-se até os familiares e conhecidos dos participantes, gerando assim uma conscientização coletiva da comunidade atingida acerca da vacinação e do combate às *fake news* que permeiam o assunto. **CONCLUSÃO:** A ação proposta estimulou a prática da vacinação entre crianças e jovens, além de torná-los propagadores de conhecimento e evidências científicas. O formato leve e lúdico da discussão colaborou com o melhor entendimento dos alunos, e ainda contribuiu para o exercício de uma melhor comunicação dos universitários com indivíduos mais jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Programas de Imunização; Estudantes; Conscientização Pública; Desinformação.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The National Immunization Program (NIP) is a worldwide reference when it comes to providing free vaccines for the Brazilian population. However, there has been a decline in vaccine adherence, mainly among children and young people, in the latest years. In this context, the action “Demystifying the Vaccination” was developed to raise awareness of the importance of this practice for preventing diseases in the population. **REPORT:** The action was held in a public school in XXXXXXXX city and targeted teenagers and pre-teens, with the participation of 532 Middle School students. The goal was to positively impact the formation of the students of that school as citizens, showing the collective and individual importance of immunization through the discussion of the theme from a base questionnaire. For medical students, it promoted the opportunity to have direct contact with this younger public, in an educational perspective. **DISCUSSION:** Most of the students in debate demonstrated a good prior knowledge, participating actively in discussions. The channel of information dissemination allowed to go beyond the organizers and the target public, spreading to the participants’ families and acquaintances, generating then a collective awareness of the achieved community about the vaccination and tackling the misinformation around the subject. **CONCLUSION:** The proposed action encouraged vaccination among children and younger people, while empowering them to disseminate knowledge and scientific evidence. The simple and ludic format of the discussion contributed to a better understanding by the students and yet contributed to the exercise of a better communication of the university students with the younger individuals.

KEYWORDS: *Immunization programs; Students; Public Awareness; Misinformation.*

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) é referência mundial na oferta gratuita de vacinas para a população, destacando o pioneirismo do Brasil na incorporação de muitos imunizantes no calendário do SUS^{1,2}. Porém, disponibilidade não é sinônimo de adesão. Apesar dos inúmeros benefícios proporcionados pela vacinação, como a erradicação de doenças, o PNI apresenta queda nas taxas de cobertura nos últimos anos¹.

Considerando então o cenário brasileiro atual, a fim de explicar a redução da cobertura vacinal do país, alguns fatores que contribuem para a acentuação e fortalecimento de movimentos antivacina podem ser elencados, tais como: a falta de priorização de atendimentos de crianças e adolescentes pela Atenção Primária à Saúde (APS), especificamente pela Estratégia Saúde da Família (ESF) (3); o desconhecimento no que diz respeito à importância da vacinação e sobre o esquema vacinal proposto pelo SUS devido à falta de convivência com certas doenças consideradas já erradicadas e o recrudescimento da disseminação de fake news, fomentando os questionamentos acerca da credibilidade do processo de produção e da eficácia das vacinas¹.

Nesse âmbito, doenças consideradas erradicadas voltam a ser uma preocupação para a saúde pública, como a poliomielite. Apesar da certificação de erradicação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1994, o Brasil não atinge, desde 2015, a meta de cobertura vacinal no

território, deixando a população desprotegida e assim exposta à reintrodução de diversas enfermidades⁴. Além disso, observa-se o aparecimento de outra doença considerada eliminada, o sarampo. Considerado erradicado em 2016, observou-se uma onda de surtos no país a partir de 2018. Atualmente, ainda há casos da doença, o que tirou do Brasil a certificação de país livre do vírus do sarampo⁵. Levando em consideração tais dados, apesar da oferta gratuita das vacinas pelo PNI e da imunização ser a única forma de garantir que não ocorra a volta de moléstias já erradicadas, evidencia-se a queda na adesão vacinal¹.

Ainda nesse mesmo contexto, a realidade pandêmica salienta tal cenário ao destacar a atuação fundamental da vacinação para controle da disseminação viral. Além dos imunizantes incorporados pelo PNI e que apresentaram queda de cobertura vacinal, tem-se, atualmente, as vacinas contra a COVID-19, a qual se mostra em muitos aspectos descredibilizadas por parte da população, devido a informações falsas geradas a respeito da imunização, fomentadas muitas vezes inclusive por figuras públicas e políticos⁶.

Portanto, a promoção de intervenções que contemplem a disseminação de informações verdadeiras mostra-se imprescindível. Nesse contexto, a ação “Desmistificando a Vacinação” foi produzida com o intuito de conscientização da importância da adesão vacinal para a proteção da população, erradicação de doenças e como a única forma de atingir o controle da COVID-19. Diante do exposto,

esse artigo tem como objetivo relatar as experiências dos participantes dessa campanha.

RELATO

A ação “Desmistificando a Vacinação” ocorreu em 4 momentos distintos, realizados nos turnos matutino e vespertino em uma escola pública da cidade de Aracaju e dividida em três momentos: 1) definição da ação e da metodologia a ser aplicada; 2) a realização da ação e 3) a avaliação do impacto da ação. Durante a definição da ação, muito foi falado a respeito da situação vacinal na cidade, que conforme relatado anteriormente estava abaixo do esperado. Nesse cenário, os integrantes do comitê de Saúde Pública, como estudantes e futuros profissionais da saúde, demonstraram sua preocupação com este quadro epidemiológico, especialmente em uma época de campanha vacinal contra o Influenza e a Covid-19.

Definido o tema da ação, o trabalho realizado teve o intuito de desmistificar a temática e foi planejado como uma oportunidade de influenciar positivamente a formação dos alunos como cidadãos, mostrando a importância coletiva da imunização - não só contra o SARS CoV-2 - e tornando os ouvintes agentes ativos no processo de propagação de conhecimento para aqueles que não têm acesso. A organização da ação se deu pensando em como alcançar as diferentes séries de forma a tornar o momento didático e, ao mesmo tempo, interessante. Para o preparo do comitê referente ao tema, participamos de uma capacitação de Imunologia, que foi de extrema importância para maior domínio do assunto. Durante a ação, o conteúdo foi abordado na sequência das perguntas feitas como pré/pós teste e à medida que dúvidas iam surgindo por parte dos alunos eram feitos esclarecimentos, com o intuito de criar uma conexão com elementos cotidianos ou de fácil assimilação, para que houvesse maior compreensão da resposta.

A ação relatada foi uma experiência majoritariamente positiva, sendo destaque o apoio recebido por professores presentes na instituição enquanto ocorria o evento. Para o público-alvo, a ação teve resultados diversos. Nas turmas mais novas, do 6º e 7º ano, as informações sobre vacinas eram desconhecidas, portanto, ampliaram seu conhecimento no tópico. Em contrapartida, as turmas mais velhas, do 8º e 9º ano, devido à experiência e preparação para o vestibular, apresentaram maior conhecimento no tocante ao tópico exposto. Nessa situação, foi possível realizar discussões e apresentações com maior profundidade, em comparação com as turmas mais novas. O nível de interação e participação da turma não teve relação direta com a idade dos participantes, visto que foram observadas grandes e baixas interatividades em

turmas de faixas etárias distintas. Os envolvidos tiveram contato, ao todo, com 532 alunos do Ensino Fundamental II.

Pela ótica dos organizadores e palestrantes, a ação providenciou uma oportunidade de ter um contato mais direto com a população, por via das palestras ministradas, além de proporcionar o contato dos membros do Comitê com um público infantil, que não é parte recorrente da formação acadêmica e do desenvolvimento das habilidades de comunicação. Esse evento também serviu para trazer perspectiva sobre o funcionamento de uma escola pública em Aracaju para aqueles que nunca tiveram contato com esse sistema. Os participantes saíram do evento com sentimentos mistos de gratidão e inspiração, que foram desenvolvidos através do contato com os alunos da escola, reconhecendo, claro, que em atividades presenciais, é inevitável que surjam obstáculos, mas que estes servem para a melhoria do Comitê em futuras ações.

DISCUSSÃO

A ação “Desmistificando a Vacinação” foi idealizada pelo comitê diante da necessidade de levar o debate acerca da vacinação para as escolas, focando no aprendizado de um público mais jovem. Embora esse seja um tema que tenha ganhado repercussão durante a pandemia da Covid-19 por conta das vacinas contra o vírus, o assunto já vinha obtendo destaque há algum tempo na comunidade médica: ainda que o PNI tenha atingido no período de 1994 a 2019 o marco notável de 73,49% de cobertura vacinal no país, vacinas como a Meningocócica C, a Tríplice Viral e a Febre Amarela estão abaixo da cobertura considerada adequada em todo o território nacional^{7,8}. Essa baixa cobertura vacinal que vem acontecendo pode ser explicada por múltiplos fatores, dentre os quais se destacam a hesitação às vacinas, a redução dos recursos destinados ao Sistema Único de Saúde e barreiras de acesso ao serviço de vacinação⁹.

Diante do exposto, direcionar a ação para um público no início da adolescência foi estratégico, tendo em vista que a percepção negativa da vacinação criada durante a infância devido à dor que geralmente é associada pode se tornar um motivo para a criação de uma imagem negativa e falsa sobre ela futuramente¹⁰. Além disso, pais negacionistas podem transmitir suas crenças para os filhos e esses filhos, quando se tornarem pais, podem reproduzir o que foi ouvido e vivido caso não tenham acesso a informações confiáveis sobre os benefícios das vacinas, gerando uma cadeia de desconhecimento perigosa que impacta diferentes gerações¹⁰. Atividades escolares, como a desempenhada pelo grupo, são possibilidades de moldar o comportamento futuro de aceitação da imunização por parte dos adultos, reduzindo as chances de hesitação².

Se tratando dos estudantes da escola em questão, a maioria das turmas - mesmo as mais novas - demonstrou um bom conhecimento prévio, participando ativamente das discussões levantadas pela equipe organizadora e trazendo questionamentos pertinentes ao tema. Todavia, ao buscar a literatura, constatamos que em um estudo realizado por Viegas et al.² com alunos do 9º ano de escolas públicas foi obtido um alto índice de desinformação entre os estudantes, o que abre a possibilidade de os resultados observados em nossa ação constituírem uma exceção. De maneira geral, dentro de uma mesma turma, os níveis de conhecimento eram similares, com lacunas frequentes na compreensão dos mecanismos de funcionamento das vacinas no organismo, normal para alunos que ainda não chegaram ao Ensino Médio. Um ponto interessante a se destacar é que, durante as discussões levantadas pelas equipes, uma parte dos estudantes relatou que possuíam familiares ou conhecidos que não tomaram a vacina para o vírus da Covid-19. Apesar de não ser possível obter um retorno direto de cada família e aluno, o comitê espera que as informações obtidas na ação tenham capacitado os alunos para que eles possam conscientizar aqueles à sua volta sobre a importância de manter a caderneta vacinal atualizada.

O comitê considera que o saldo da ação foi positivo. Porém, em atividades presenciais, não é possível prever tudo que pode acontecer. As equipes que ficaram com turmas onde a idade dos alunos era menor sentiram dificuldade para evitar a dispersão da atenção, já que cada debate gerava conversas paralelas que nem sempre eram fáceis de controlar para dar prosseguimento ao planejamento. Além disso, existiam turmas menos participativas do que outras, o que dificultou a comunicação para obter um retorno em relação à metodologia empregada para conduzir o debate. Nesses casos, os discentes envolvidos dependeram totalmente da avaliação de impacto para entender os pontos que poderiam melhorar nas próximas atividades. Por fim, é preciso reconhecer que os alunos pareciam estar ainda confusos quando foram finalizados tópicos mais complexos, o que indica que poderia haver um cuidado maior com o vocabulário adotado e os assuntos selecionados para o trabalho em ações futuras.

CONCLUSÃO

A vacinação é um pacto coletivo que busca garantir a saúde da população e vem sendo bastante debatida nos últimos tempos, mas por diversas vezes existem dúvidas e muita desinformação quanto ao tema. Através da ação “Desmistificando a vacinação”, foi possível incentivar a vacinação dos escolares do Ensino Fundamental II e ampliar seus conhecimentos sobre as vacinas, não só a da COVID-19, mas também das demais, a fim de destacar a importância dessas para os indivíduos. Além disso, houve um estímulo do senso crítico dos alunos por meio do questionamento sobre dúvidas muito comuns entre a população, de modo que após o evento os alunos puderam ser propagadores do conhecimento para familiares, amigos e para a sua comunidade. Tal ação contribuiu imensamente para os universitários envolvidos, pois através dela os acadêmicos puderam aprofundar o conhecimento sobre as vacinas e desenvolver sua comunicação para trabalhar com alunos de uma faixa etária mais jovem. Portanto, é fundamental que sejam realizadas mais ações sobre o tema para elucidar dúvidas da população, difundindo assim o conhecimento científico e estimulando a vacinação.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os pesquisadores afirmam que não há conflitos de interesse nesta pesquisa.

FINANCIAMENTO

O financiamento deste trabalho foi realizado por meios próprios dos autores.

REFERÊNCIAS

1. Cruz A. A queda da imunização no Brasil. *Consensus*. 2017; 25(4):20-29. Disponível em: < https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/revistaconsensus_25_a_queda_da_imunizacao.pdf >. Acesso em 28 fev. 2022.
2. Viegas S, Sampaio F; Oliveira P, et al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 2, p. 351–360, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/5ZSS6fQcdC9w3pcSvRpvGd/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 28 fev. 2022.
3. Viegas S, et al. Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas. *Av Enferm*. 2017; 37(2):217-226.
4. Portal Fio Cruz. Pesquisadores da Fiocruz alertam para risco de retorno da poliomielite no Brasil. *Av. Brasil*, 4365 - Manguinhos, Rio de Janeiro - CEP: 21040-900. Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisadores-da-fiocruz-alertam-para-risco-de-retorno-da-poliomielite-no-brasil> >. Acesso em: 10 jun. 2022.
5. Ministério da Saúde. Vigilância epidemiológica do sarampo no Brasil – semanas epidemiológicas 1 a 52 de 2021. *Boletim epidemiológico*. 2022; 53(3):1-14. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no03.pdf> > Acesso em: 10 jun. 2022.
6. Montagni I, et al. Acceptance of a Covid-19 vaccine is associated with ability to detect fake news and health literacy. *J Public Health*. 2021; 43(4):695-702.
7. Nóvoa I, et al. Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações. *Brazilian J Health Ver*. 2020; 3(4):7863-7873.
8. Pereira JP, Braga GM, Costa GA Negligência à vacinação: o retorno do sarampo ao Brasil. *E-sciençia*. 2019; 12(1):1-5.
9. Couto MT, Barbieri CL, Matos C. A. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde e Sociedade* 2021; 30(1).
10. Maisonneuve A, et al. Educating children and adolescents about vaccines: a review of current literature. *Exp Rev Vaccines* 2018; 17(4):311-321.